

CURCUMINA COMO TERAPIA ANTITUMORAL ADJUVANTE: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Ana Gabrieli Sauer (apresentador)¹

Leonardo Barbosa Leiria²

A curcumina é composto fitoquímico encontrada no espécime *Curcuma longa* com potencial anti-inflamatório, antioxidante e antineoplásico. Estudos recentes demonstram sua ação na regulação da expressão dos fatores de necrose tumoral alfa e beta, contribuindo para sua ação anti-inflamatória. Quanto a sua ação antitumoral, há evidências de que ela possa ajudar a prevenir a ocorrência de tumores, especialmente os cânceres do sistema digestório, através da inibição dos processos de angiogênese, da inibição da migração das células tumorais para outros tecidos e ainda possa contribuir para apoptose das células neoplásicas. Num estudo recente, em uma revisão sistemática com metanálise verificamos o papel desse composto na ação antitumoral. A partir desses dados, sintetizamos os principais resultados de pesquisas e analisamos criticamente as evidências relativas à identificação da curcumina como terapia adjuvante no tratamento de câncer. Foram realizadas buscas ativas nos principais bancos de dados: MEDLINE, SCIELO, EMBASE, Web of Science e Clinical Trials, utilizando-se como termos de pesquisa: “curcumin” e “curcuma” combinados com “cancer(s)”, “neoplasm(s)”, “neoplasia”, “tumor” ou “malignancy (ies)” e “trials” ou “clinical trials”. Os estudos incluíram “estudos clínicos controlados” e “estudos observacionais de coorte e caso-controle”. Com base numa revisão sistemática com metanálise realizada sobre o papel antitumoral da curcumina, verificamos na literatura o seu potencial adjuvante. Estudos demonstram os benefícios do uso de curcumina oral como terapia adjuvante em pacientes com câncer colorretal, pancreático, de bexiga, próstata, hepático e glioblastoma, metastáticos ou não. Diversos trabalhos demonstram o potencial antitumoral da curcumina em combinação com os principais tratamentos, como quimioterapia, radioterapia e tratamento cirúrgico, atrasando o desenvolvimento tumoral, diminuindo os níveis de marcadores tumorais, aumentando os efeitos antiproliferativos e pró-apoptóticos dos tratamentos, diminuindo efeitos colaterais e auxiliando no bem estar na taxa de resposta terapêutica. Ensaio clínicos com curcumina indicam segurança, tolerabilidade e baixa toxicidade. Uma das fragilidades encontradas foi a baixa biodisponibilidade dela, pois ela apresenta uma rápida depuração no organismo. Os resultados do nosso estudo suportam a hipótese do potencial da curcumina como tratamento antitumoral adjuvante, contudo, são necessários estudos sobre a otimização da biodisponibilidade, absorção gastrointestinal e distribuição sistêmica para os tecidos alvos.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, 6ª fase, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó - SC, contato: ana.g.sauer@gmail.com.

² Doutor em Ciências Médicas, Professor Adjunto – Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó - SC, contato: leonardo.leiria@uffs.edu.br.



Palavras-chave: Curcumina. Terapia adjuvante. Câncer.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral